QUAIS SERÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A AGENDA DE INOVAÇÃO EM 2020/2021?

***Innovation Insights* | Julho de 2020**

Relatório executivo coordenado por Hugo Ferreira Braga Tadeu, professor e pesquisador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral. O objetivo desta publicação é disseminar pesquisas relevantes e em andamento, em formato executivo e aplicado, que estimulem a reflexão e o debate entre líderes das organizações públicas e privadas brasileiras. Trata-se de um texto informativo e não exaustivo. Autorizada a reprodução, desde que citada a fonte. Para mais informações acessar: www.nucleos.fdc.org.br/inovacao

Os textos publicados são de responsabilidade de seus autores. As opiniões neles expressas não representam, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Dom Cabral.

Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral

| Equipe |

Carlos Aberto Arruda de Oliveira | Coordenação Geral

Hugo Ferreira Braga Tadeu | CRI Nacional

Ana Luiza Lara de Araújo Burcharth | CRI Minas

Ana Castro | Pesquisadora

Erika Barcellos | Pesquisadora

Letícia Amorim | Estagiária

Samara Lourencini | Estagiária

Tatiane Cordeiro | Estagiária

| Edição |

Teresa Goulart | Fundação Dom Cabral

QUAIS SERÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A AGENDA DE INOVAÇÃO EM 2020/2021?

Um dos principais desafios vividos pelos gestores com a crise do COVID-19 é o de planejar e executar a estratégia em tempos de incertezas. Ainda não sabemos qual será o impacto da pandemia, e muito menos a sua duração. Para tanto, o executivo deverá exercitar, em seu mais alto nível, a flexibilidade e capacidade de reação.

Infelizmente, a pandemia do COVID-19 já infectou mais de 20 milhões de pessoas no mundo e foi responsável por 730 mil mortes desde dezembro de 2019. Nesse contexto, o Brasil passa por um de seus momentos sociais e econômicos mais delicados, figurando como o segundo lugar no número de mortes causadas pelo novo Corona Vírus.

O isolamento social e o medo causado pela doença estão sendo os responsáveis por grandes mudanças sociais, econômicas e culturais no mundo inteiro. O relatório "*Challenges and Opportunities in the Post – COVID-19 World*", lançado pelo Fórum Econômico Mundial, reuniu as principais discussões em torno de questões sensíveis para a humanidade no pós-pandemia. Lideranças devem se unir em um esforço para evitar uma nova onda de contaminação enquanto desenvolvem planos para a recuperação econômica. Apesar dos possíveis conflitos relacionados ao bloqueio de fronteiras, será necessária cooperação e empatia entre as nações.

As principais alterações que já vêm acontecendo e serão paradigmáticas no futuro são: a internacionalização do capital; o crescimento das inovações financeiras, da automação e da digitalização; além da ascensão de novos setores tecnológicos. O setor da saúde terá um crescimento expressivo, acompanhado pelas modernizações tecnológicas. Tais mudanças já estão ocasionando novas relações de trabalho, mudanças políticas e novos comportamentos de consumo.

Os países devem pensar em como contribuir para facilitar a internacionalização e cooperação para lidar com ameaças globais. É preciso abordar formas mais resilientes e sustentáveis sobre a globalização para aprender a lidar com a crise e atuar ao lado de outras nações na cooperação pela cura.

Dentro dessas contingências, é imprescindível lembrar que, embora a inovação pressuponha riscos, diante do momento de incertezas, não inovar pode ser uma ideia ainda mais arriscada para as empresas. Isso porque, as organizações do amanhã serão diferentes e a velocidade será mandatória para as empresas que desejam se manter e obter

êxito nos negócios. Muitas delas já adotam e estão aprimorando diretrizes que acompanham esse processo por meio do empoderamento do trabalho remoto, engajamento de clientes de forma virtual e da aceleração da agilidade e eficiência. Outro desafio que as organizações têm que estar muito bem preparadas para enfrentar é a proteção contra riscos cibernéticos, a redução de custos operacionais, bem como o suporte à segurança e à saúde dos colaboradores.

Além disso, um ponto que precisa ser reforçado nesse momento são as pessoas e a transformação cultural e digital dentro das organizações. É imprescindível que as empresas adotem estratégias para preparar seus funcionários para as essas mudanças, trabalhando sempre seu planejamento estratégico e seus objetivos de curto, médio e longo prazo. Ademais, é expresso que haja motivação e encorajamento das equipes para trabalharem de forma colaborativa e engajada, mesmo que remotamente.

Assim como o mundo não estava preparado para uma pandemia e encontra dificuldades para gerir a crise em torno dela, os próximos passos também são incertos. Será necessária uma força tarefa, que una líderes políticos, empresariais e organizações sociais para administrar os efeitos da crise causada pela pandemia.

Compartilhar as ações adotadas com outros gestores também tem ajudado muito a lidar com a insegurança nesse ambiente de muita incerteza. Outrossim, contribui para repensar a inovação nas agendas corporativas. Nesse sentido, fóruns de discussões de empreendedores e gestores são ótimas formas de trocar experiências e minimizar a angústia dos líderes nos momentos de tomada de decisão. Esses ambientes de troca podem ser uma excelente maneira de unir forças para renegociar, gerar parcerias e mudar formas de trabalho para se adaptar à nova realidade. Ao combinar tecnologia, inovação, coletividade e empatia será possível impulsionar a economia e a sociedade para encontrar oportunidades de viver dias melhores.

Para saber mais:

Acessar o nosso site: www.fdc.org.br/inovacao

O nosso próximo relatório executivo será publicado em outubro/2020, considerando o início das agendas do ciclo 2020/2021 do Centro de Referência em Inovação Nacional.

Sobre os autores:

Hugo Ferreira Braga Tadeu | Professor e pesquisador da Fundação Dom Cabral.

Tatiane Cordeiro | Pesquisadora do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral.